



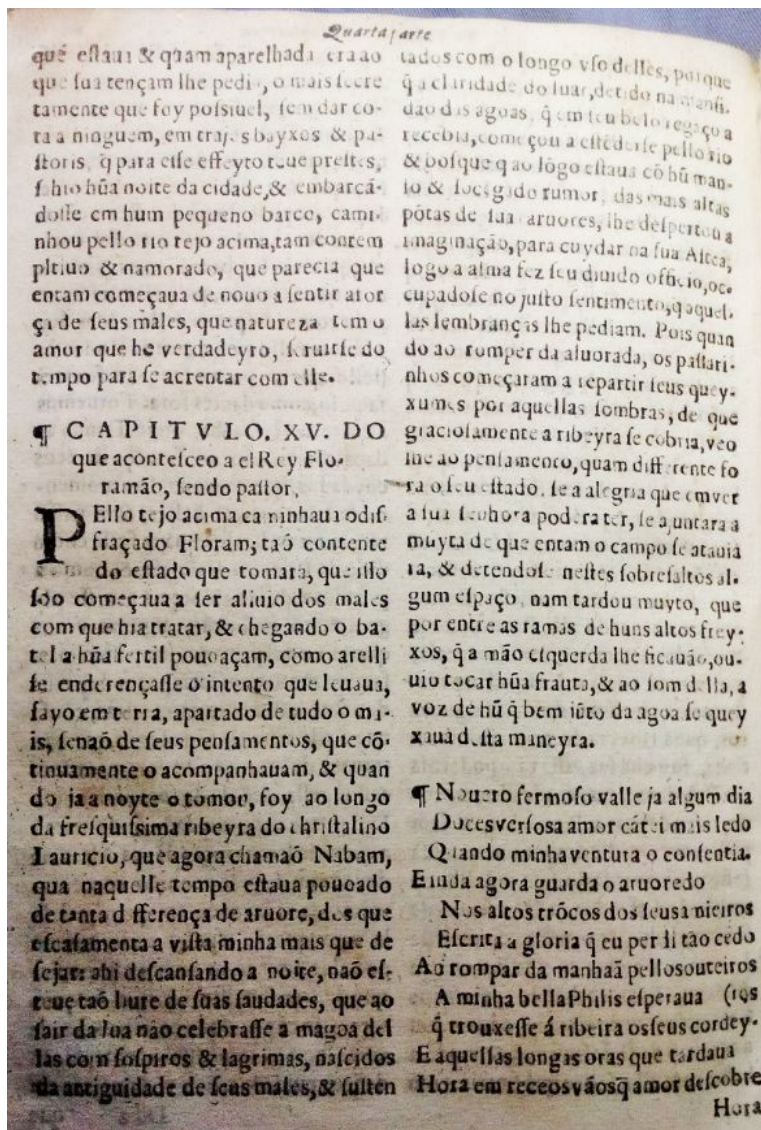
UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Palmeirim IV (1604) - Poema

Fac-símile

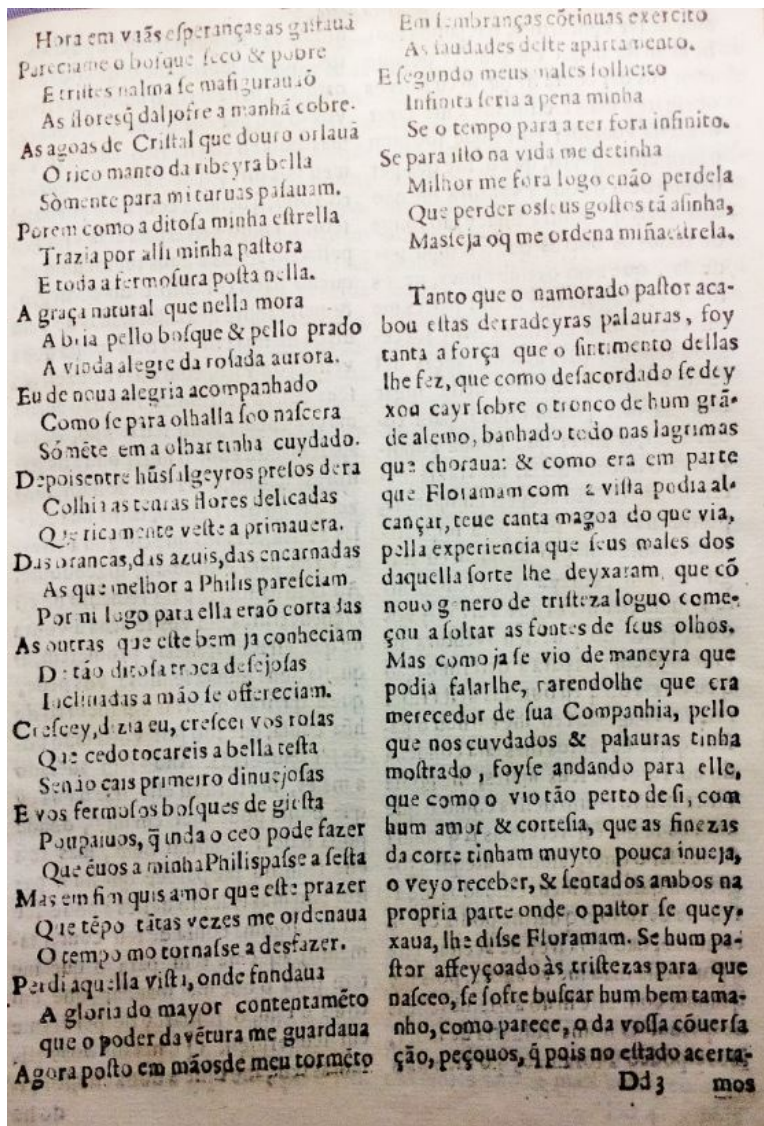
[25v/b-26r/b]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[25v/b] Noutro fermoso valle ja algum dia | Doces versos a amor câtei mais ledô | Quando
minha ventura o consentia. | E inda agora guarda o aruoredô | Nos altos trôcos dos seus
amieiros | Escrita a gloria *que* eu perdi tão cedo | Ao romper da manhã pellos outeiros | A
minha bella Philis esperaua | *que* trouxesse à ribeira os seus cordeyros | E aquellas longas
oras que tardaua | Hora em receos vãos *que* amor descobre | [26r/a] Hora em vaãs
esperanças as gastaui | Pareciame o bosque seco & pobre | E triftes nalma se mafigurauão
| As flores *que* daljofre a manhã cobre. | As agoas de Cristal que douro orlauã | O rico
manto da ribeyra bella | Sòmente para mi turuas pasauam. | Porem como a ditosa minha
estrella | Trazia por alli minha pastora | E toda a fermosura posta nella. | A graça natural
que nella mora | Abria pello bosque & pello prado | A vinda alegre da rosada aurora | Eu
de noua alegria acompanhado | Como se para ollhalla soo nascera | Sómête em a olhar tinha
o cuydado. | Depois entre hūs falgeyros presos dera | Colhia as tenras fillores delicadas |



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Que ricamente veste a primauera. | Das brancas, das azuis, das encarnadas | As que melhor a Philis pareciam | Por mi logo para ella eraõ cortadas | As outras que este bem ja conheciam | De tão ditosa troca deseiofas | Inclínadas a mão se offerciam. | Crescey, dizia eu, crescei vos rofas | Que cedo tocareis a bella tefta | Senão cais primeiro dinueiofas | E vos fermosos bosques de giefta | Poupaiuos, *que* inda o ceo pode fazer | Que ãuos a minha Philis pafse a festa | Mas em fim quis amor que este prazer | Que tẽpo tãtas vezes me ordenaua | O tempo mo tornafse a desfazer. | Perdi aquella vifta, onde fndaua | A gloria do mayor contentamẽto | que o poder da vẽtura me guardaua | Agora pofto em mãos de meu tormẽto | [26r/b] Em lembranças cõtínuas exercito | As laudades deste apartamento. | E segundo meus males sollicito | Infinita seria a pena minha | Se o tempo para a ter fora infinito. | Se para ifto na vida me detinha | Melhor me fora logo enão perdela | Que perder os seus gostos tã afinha, | Mas feja o *que* me ordena miãa estrela.

Edição crítica

[25v/b] Noutro fermoso vale, já algum dia
doces versos a amor cantei mais ledó,
quando minha ventura o consintia;
e inda agora guarda o arvoredo
nos altos troncos dos seus amieiros
escrita a glória, que eu perdi tão cedo.
Ao romper da manhã pelos outeiros
a minha bela Filis esperava
que trouxesse à ribeira os seus cordeiros,
e aquelas longas horas que tardava
ora em receos vãos que amor descobre,
[26r/a] ora em vãs esperanças as gastava.
Parecia-me o bosque seco e pobre
e tristes n' alma se m' afiguravam
as flores que d' aljófar a manhã cobre;
as ágoas de cristal que d' ouro orlavam
o rico manto da ribeira bela,
samente para mim turvas passavam.
Porém, como a ditosa minha estrela
trazia por ali minha pastora
e toda a fermosura posta nela,
a graça natural que nela mora
abria pelo bosque e pelo prado
a vinda alegre da rosada aurora.
Eu, de nova alegria acompanhado,
como se para olhá-la só nascera,
samente em a olhar tinha o cuidado;
depois, entre uns salgueiros presos, dera
colhia as tenras flores delicadas
que ricamente veste a primavera.
Das brancas, das azúis, das encarnadas



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

as que melhor a Filis pareciam
por mim, logo para ela eram cortadas;
as outras que este bem já conheciam,
de tão ditosa troca desejosas,
inclinadas à mão se ofereciam.
«Crescei», dizia eu, «crescei, vós rosas,
que cedo tocareis a bela testa
se não cais primeiro d´invejosas;
e vós, fermosos bosques de gresta,
poupari-vos, que inda o céu pode fazer
que em vós a minha Filis passe a festa».
Mas, enfim, quis amor que este prazer,
que [o] tempo tantas vezes me ordenava,
o tempo mo tornasse a desfazer;
perdi aquela vista onde fundava
a glória do maior contentamento
que o poder da ventura me guardava,
agora, posto em mãos de meu tormento,
[26r/b] em lembranças contínuas exercito
as saudades deste apartamento;
e, segundo meus males solícito,
infinita seria a pena minha
se o tempo para a ter fora infinito.
Se para isto na vida me detinha
melhor me fora, logo, então perdê-la,
que perder os seus gostos tão asinha;
mas seja o que me ordena minha estrela.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra III-IV (1604): composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.